

Cargas estão no radar do Aeroporto de Guarujá

Transporte pode fortalecer Porto de Santos

ANDERSON FIRMINO
DA REDAÇÃO

O início das obras da primeira fase do Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá chama atenção aos benefícios logísticos que o modal pode oferecer à Baixada Santista. O transporte de carga pelo espaço localizado na Base Aérea de Santos ainda está longe de "taxiar na pista", mas pode, em breve, acessar o "salão de embarque" da atividade portuária. Ontem, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, visitou o local e celebrou o empreendimento e suas vantagens ao Porto de Santos.

"Na hora que o avião poussa, a cidade decola. Esse equipamento será muito importante para ajudar o desenvolvimento do turismo, mas, sobretudo, para fomentar novos negócios para o Porto de Santos", disse o ministro.

De acordo com a Prefeitura de Guarujá, segundo planejamento de desenvolvimento aeroportuário da Infraero, o Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá "estará apto a processar carga aérea a partir de sua homologação, conforme sua capacidade implantada, podendo ser, gradualmente,



Obras do Aeroporto Civil Metropolitano: a intenção é que no final do ano sejam iniciadas as primeiras operações com aeronaves em Guarujá

ampliada de forma alinhada com a demanda identificada pelos operadores logísticos, limitado a aeronaves de pequeno porte".

VANTAGENS

O prefeito Válder Suman (PSDB) entende a possibilidade como "vantajosa para cargas de alto valor agregado, pois é rápida, segura e eficiente". "Essas cargas são caras e exigem cuidados especiais. O País precisa investir em infraestrutura aeroportuária para atender a demanda por esse tipo de transporte. Isso ajudará o desenvolvimento econômico e social do Brasil", destaca.

APROVEITAMENTO

Consultor da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol), Paulo Roberto Guedes, acredita que a proximidade com o Porto de Santos é decisiva para uma conexão consistente e com ganho logístico para o transporte.

"A anuência de concessão

INÍCIO DAS OBRAS

Foi assinada, no último dia 27, a ordem de serviço para início das obras da primeira fase do Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá, que já tiveram início. O investimento de cerca de R\$ 19 milhões é do Governo Federal na área onde fica a Base Aérea de Santos. As obras da primeira fase contemplam a reforma e adequação da pista de pouso

e decolagem, que já começaram.

Estão incluídas, também, intervenções nas pistas de taxi A, B e C; faixa de pista e sistema de drenagem e, ainda, implantação de cerca operacional; barreiras de proteção de fauna e via interna de serviço no aeroporto. A vencedora do processo licitatório foi a Terracom Construções Ltda.

do Aeroporto de Guarujá, assim como a autorização para que se realizasse licitação específica para o terminal a favor da iniciativa privada, foi assinada em 2019. E, já na época, vislumbrou-se a que as contribuições para a economia da região e de toda a Baixada Santista seriam enormes. É claro que essa iniciativa não ocorreu apenas em função do potencial turístico que tem a região, mas também do econômico, já que o maior porto da América do Sul, está aqui", pondera.

Segundo ele, além do Aeroporto de Guarujá, há também um conjunto de obras que se complementam. "Além de melhorar a vida das pessoas que moram na região e dinamizar todas as demais atividades econômicas locais, ainda contribuirão para que as operações logísticas e de transporte sejam realizadas com mais eficiência e menores custos".

Guedes acredita que fazem parte de um pacote de obras importantes para a logística a construção do túnel imerso que unirá San-

tos ao Guarujá, o túnel que ligará as zonas Leste e Noroeste de Santos, o viaduto da Alemea, a expansão e adequação das rodovias federais que chegam ao Porto e a ampliação da malha ferroviária.

Além disso, ele cita a melhoria e a expansão das rodovias que chegam até o cais santista, bem como os programas de desestatização, não só das áreas portuárias, mas também quando direcionado à grande parte da cadeia logística e de infraestrutura existentes.

CAUTELA

Mesmo com o discurso otimista de Costa Filho, ontem, a Autoridade Portuária de Santos (APS) ainda analisa esse panorama com cautela. "No momento não há expectativa nesse sentido de uso do aeroporto para cargas. Mas, no futuro, tal possibilidade pode vir a ser objeto de um eventual estudo de viabilidade", diz a estatal.